

REVISÃO DE LITERATURA: O GRAU DE CONSCIÊNCIA DE LEIGOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Amanda Tovani, Isabela Cristina Melo de Oliveira, Maria Eduarda de Lima, Vitor Fagundes Vieira, Fernanda Gonzaga

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amandatovani.at@gmail.com, isabelacm.3103@gmail.com, lima.eduarda.m04@gmail.com, fagundesvtv@outlook.com, gonzaga@univap.br

Resumo

O artigo tem o objetivo de investigar o nível de conhecimento que a população, entre leigos e profissionais da saúde, possui a respeito das práticas de primeiros socorros em situações de urgência e emergência, como engasgos, queimaduras e acidentes. Para isso, uma avaliação de aprendizagem aplicada antes e depois de um treinamento de primeiros socorros, para um grupo de 100 pessoas, foi selecionada como o foco da discussão. A partir dos dados coletados, observa-se que os indivíduos sugerem diferentes formas de lidar com as situações apresentadas, muitas vezes baseando-se em conhecimentos empíricos. Dessa forma, é plausível destacar a importância de educar a população a respeito de noções básicas de primeiros socorros, tendo em vista que um indivíduo bem instruído pode ajudar a definir um prognóstico e a salvar uma vida.

Palavras-chave: Saúde. Urgência. Emergência.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Fisioterapia

Introdução

Em 2006, o Ministério da Saúde implantou o sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) e neste caracteriza que “as lesões decorrentes de acidentes (referentes ao trânsito, a envenenamento, a afogamento, a quedas, a queimaduras e outros) e violências (relacionadas a agressões, a homicídios, a suicídios ou tentativas, a abusos físicos, sexuais, psicológicos, a negligências e outras) são definidas ou classificadas como causas externas de morbidade e mortalidade. As vítimas comumente são atingidas por sequelas permanentes ou não, podendo levar à incapacidade para o trabalho e/ou outras atividades de vida diária, gastos com custos extras como, o pagamento de pensões e de tratamentos de saúde, impactando em um importante problema de saúde pública. (Ministério da saúde, 2012).

Os primeiros minutos após a ocorrência de uma emergência ou urgência são cruciais e podem definir o prognóstico do paciente e, apesar de o Brasil oferecer serviços públicos e móveis de atendimento pré-hospitalar, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), muitas vezes torna-se necessária a intervenção de indivíduos presentes no momento, tendo em vista a gravidade de socorro que a situação apresenta.

Primeiros socorros (PS) são definidos como cuidados imediatos que devem ser prestados a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida. Esses cuidados têm a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. Qualquer pessoa treinada poderá prestar os PS conduzindo-se com serenidade, compreensão e confiança. (Paiva et al, 2024).

O que se pode afirmar com embasamentos teóricos e práticos é que dessa primeira abordagem está frequentemente a depender o êxito de todas as demais fases de tratamento e reabilitação, portanto, também vale a pena ressaltar que é de tal maneira importante este momento inicial de abordagem do acidentado (clínico ou traumático) que se pode afirmar ainda que o futuro da vítima,

quanto a sua integridade como indivíduo, com sequelas ou sem elas, possibilidades de reabilitação, qualidade de vida pós-acidente e mesmo vida e morte, dependem deste primeiro momento, realizado por profissional de outras áreas, porém treinados em práticas de primeiros socorros

Sob esse viés, torna-se necessário investigar o nível de consciência da população, desde os leigos até os profissionais da saúde, a respeito de práticas de primeiros socorros e como proceder em emergências, com o objetivo de minimizar complicações decorrentes de escolhas inadequadas, feitas por quem não tem conhecimento apropriado sobre o assunto. (Pereira et al, 2015). Além disso, a discussão a respeito do nível de conhecimento da população promove uma análise sobre a importância da inserção desse tema nos mais diversos ambientes e faixas etárias, desde a adolescência até a fase adulta.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram selecionados artigos em português e inglês no período de 2017 a 2024, em plataformas de estudo como Pubmed e o Google Acadêmico, que reúne bancos de dados on-line como a SciELO (Scientific Eletronic Library On line).

As palavras usadas para a busca dos materiais foram: Primeiros Socorros, Primeiros Socorros e Leigos, Primeiros Socorros e Profissionais da saúde.

Para a escolha das referências mais relevantes para o desenvolvimento deste projeto, os materiais relacionados ao tema proposto foram selecionados com base no grau de importância e na presença palavras-chaves. Em seguida, a leitura atenta dos materiais permitiu captar as informações que respondem ao objetivo do estudo.

Resultados

100 indivíduos que participaram da pesquisa, entre leigos (57%) e profissionais da área da saúde (43%), e em sua maioria mulheres (76%), inicialmente forneceram dados como nome, sexo, profissão, se já tinham feito algum curso ou treinamento na área e responderam duas vezes ao mesmo teste, antes e depois de receberem a capacitação teórico-prática. As perguntas questionavam os conhecimentos dos participantes a respeito de como agir em cinco situações: parada cardiorrespiratória; engasgo; desmaio; queimaduras e lesão/fraturas. Após a realização do primeiro teste, procedeu-se o treinamento prático, em que foram apresentadas simulações realísticas de cada caso e demonstrados os procedimentos de como agir nesses casos, buscando aumentar a chance de sobrevivência da vítima. Logo após, o teste foi reaplicado para que os indivíduos desenvolvessem e demonstrassem os conhecimentos adquiridos.

Em seguida, foram comparadas as respostas dos dois testes, de forma a investigar e qualificar a metodologia de um treinamento de práticas de primeiros socorros, independente do indivíduo estar ou não inserido na área. Sobre os questionários aplicados aos profissionais da saúde antes do treinamento, observa-se que a grande maioria já apresentava conhecimentos, mesmos que básicos, sobre como proceder ao presenciar alguma das situações citadas acima e descrevia as ações a serem realizadas no momento, como a manobra de desengasgo (Heimlich) e compressões torácicas em caso de parada cardiorrespiratória, e, após o treinamento, descreviam as informações de forma mais detalhada.

Em relação aos indivíduos leigos na área as respostas dadas antes do treinamento foram variadas, como no caso de paradas cardiorrespiratórias, em que indicavam a massagem torácica, mas não sabiam realizá-la. No caso de lesões e fraturas, a maioria apenas indicava o encaminhamento para a emergência e contava com respostas vagas, e após o treinamento ofereciam informações mais completas de como proceder nessas situações.

Por fim, os participantes tiveram que avaliar seu grau de aprendizagem e preparo para atender uma ocorrência, respondendo a pergunta: "Você, como participante, recomenda essa capacitação de Primeiros Socorros para outras pessoas? Acha relevante esse ensino? Se sente mais preparado para atender uma urgência após a capacitação? Escreva sobre". E, dos indivíduos presentes, 100% afirmam que recomenda a capacitação, com comentários a respeito da segurança que o curso proporciona e da importância de uma sociedade bem instruída.

Discussão

Os primeiros socorros são definidos como o cuidado inicial dado para um acidente ou uma doença aguda, os objetivos incluem: preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir lesões futuras e promover recuperação, que podem ser iniciados por qualquer pessoa, em qualquer situação, incluindo o autocuidado.

As principais características dos primeiros socorros para qualquer nível de tratamento incluem os seguintes pontos: reconhecer, avaliar e priorizar a necessidade dos primeiros socorros; prover cuidado apropriado e reconhecer limitações; procurar cuidado adicional quando necessário, como avisar o sistema de serviço médico de urgência e emergência. Além dos princípios que consistem em: basear-se na melhor evidência científica; que a educação seja feita de forma universal, para que todos aprendam e que a iniciativa para solicitação de ajuda tem que ser estimulada. (Singletary et al, 2020).

Em muitas situações de emergência o tempo é crucial. Quanto mais rápido os primeiros socorros são prestados, maiores são as chances de sucesso no tratamento. Assim, ao promover o conhecimento de primeiros socorros entre os funcionários, familiares e comunidade em geral, cria-se uma cultura de segurança e responsabilidade. Isso ajuda a prevenir acidentes e estimula a prática de comportamentos mais seguros.

Partindo dessa definição, é plausível promover uma reflexão a respeito do nível da educação na sociedade a respeito de iniciativas em situações de urgência e emergência nos mais diversos ambientes, desde leigos até profissionais da área saúde.

A partir do estudo apresentado, nota-se que treinamentos com atividades teóricas e práticas são formas eficazes de instruir indivíduos e, mesmo que já possuam algum conhecimento prévio sobre, é importante estarem sempre atualizados sobre novas técnicas e descobertas. Situações de primeiros socorros são comuns em diversos locais e a o treinamento auxilia na melhor conduta. Portanto, capacitar pessoas é essencial para aumentar a sobrevivência e estudos como este devem ser replicados inclusive fora dos meios acadêmicos e instituições de saúde para alcançar a maior parcela da população e melhorar a conduta em urgência/emergência (Paiva, 2024).

Assim, a inserção dessa pauta no dia a dia dos cidadãos, através de cursos e palestras de orientação, em ambientes como escolas e empresas, auxiliaria a conscientizar e descomplexificar os primeiros socorros, tendo em vista que essas ocorrências são imprevisíveis e muitas vezes podem não contar com a presença de ajuda médica imediata, e a intervenção de um indivíduo bem instruído pode ajudar a salvar uma vida.

Conclusão

A revisão centrou-se em investigar o nível de conhecimento que a população possui a respeito de práticas e intervenções de primeiros socorros em emergências e urgência. Como foco do estudo, foi selecionada uma pesquisa realizada com grupos de leigos no assunto e profissionais da área, de forma a verificar a influência que um treinamento bem direcionado exerce sobre a instrução desses indivíduos.

Assim, é visível o impacto positivo provocado pela conscientização, através de instruções e simulações realistas, sobre como proceder ao presenciar uma situação semelhante, capacitando indivíduos com maior segurança e uma boa habilidade na conduta, além de reforçar a importância de abordar pautas de primeiros socorros em todos os ambientes e faixas etárias possíveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Viva: 2009-2011:** [versão eletrônica]. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_2009_2011-versao_eletronica.pdf.

CHIGA, M. V.; GOMES, C; PAPALI, M. A. Experiência da vida cotidiana em Taubaté-SP no final do século XIX. In: **ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, 27, 2023, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: Univap, 2023. p. 1-6.

FERREIRA, M. DAS G. et al. O LEIGO EM PRIMEIROS SOCORROS UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 12–20, 2017. Disponível em: <https://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/64>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PAIVA, W.R; RODRIGUES, V. A. S. Treinamento de primeiros socorros para leigos e profissionais de saúde: avaliação de aprendizagem. **Revista de Enfermagem UFJF**, 10(1): 1-17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PEREIRA, K. C.; PAULINO, J. R.; SALTARELLI, R. M. F.; CARVALHO, A. M. de P.; DOS SANTOS, R. B.; SILVEIRA, T. V. L.; TEIXEIRA, B. de S. M. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2015. DOI: 10.19175/456. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/456>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SINGLETARY, E. M. et al. 2020 **International Consensus on First Aid Science With Treatment Recommendations**. **Circulation**, v. 142, n. 16_suppl_1, p. S284–S334, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33084394/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

WATSON, T. Estimulação Elétrica para a cicatrização de feridas. In: KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998.

ZHYKHARIEVA, O.; KRAVCHENKO, N. .; LETUNOVSKA, I. Semiótica da publicidade da Harley-Davidson através da estilística e da pragmática: o conceito de liberdade na construção da identidade do consumidor alvo. **Revista Univap**, [S. l.], v. 30, n. 65, 2024. DOI: 10.18066/revistaunivap.v30i65.4526. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4526>. Acesso em: 19 abr. 2024.